

3286

**ARTETERAPIA: ARTE DE ROMERO BRITTO COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM SAÚDE MENTAL**

AMANDA CURTINAZ DE OLIVEIRA; FRANCIELE MOREIRA; TAMIRES BARREIRO DA COSTA; RENAN DE OLIVEIRA LACKMANN; ANA CRISTINA WESNER VIANA

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Introdução:** O uso de terapias complementares é muito importante no tratamento dos transtornos mentais, servindo como complemento ao tratamento convencional, abordando pontos que, em outras práticas, poderiam ficar imersos na personalidade do indivíduo. De maneira geral, a arteterapia consiste no uso de recursos e expressões artísticas como elemento terapêutico, trazendo a possibilidade de desvelar coisas que, por muito tempo, podem permanecer ocultas no paciente, inviabilizando sua abordagem e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso de uma atividade desenvolvida em grupo terapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) na zona Norte da cidade de Porto Alegre-RS, o qual tinha por intuito promover a construção de um espaço de cooperação e interatividade, além de estimular a criatividade e oportunizar o crescimento pessoal e coletivo, através de um objetivo comum. **Resultados:** Todos os pacientes praticaram diferentes habilidades e se mostraram abertos a contribuir e descobrir novas aptidões. A comunicação entre os participante com a equipe se estabeleceu de forma espontânea, aumentando o vínculo e segurança para expressar pensamentos e sentimentos. **Relato do caso clínico:** A atividade desenvolvida no grupo terapêutico do CAPS II, iniciou com a apresentação do artista e de sua obra, em seguida foi demonstrado um desenho replicando a obra para a construção de uma releitura com uso da técnica de mosaico.. Posteriormente, se dividiu o grupo em pequenas equipes que contribuíram de uma forma distinta na confecção do mosaico, sendo as atividades de cortar papéis, separação e colagem. Todos os membro do grupo transitaram entre as pequenas equipes para participar das diferentes etapas. Durante a construção do mosaico, a comunicação era livre entre os participante e todos emitiram opiniões para escolha das cores e locais que cada papelzinho picado seria colocado. **Considerações finais:** A partir da reconstrução de um quadro de Romero Britto, o grupo expressou seus pensamentos e sentimentos, trocaram experiências e vivências contando suas histórias enquanto relembrou de situações ocorridas na infância em conformidade com a releitura da obra de Romero Britto.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Terapia pela Arte, Criatividade e Enfermagem

**ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO**

2016

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE RISCO DE FUGA**

ESTER DE MELO BORBA; DÉBORAH BULEGON MELLO; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA.; BETINA FRANCO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** A prática assistencial tem evidenciado a fuga de pacientes como um evento adverso a ser evitado no contexto hospitalar. Todo paciente hospitalizado, independentemente de sua situação clínica, é de inteira responsabilidade da instituição de saúde e de seus respectivos profissionais. Dessa forma, ações preventivas à evasão hospitalar estão sendo tomadas para evitar tal desfecho. **OBJETIVO:** Propor o uso de um novo diagnóstico de enfermagem, denominado "Risco de Fuga", de acordo com a taxonomia da Nanda Internacional (NANDA-I). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, retrospectivo em um hospital universitário no Sul do Brasil. A amostra se constituiu de 54 prontuários eletrônicos de crianças e adultos, internados em diferentes unidades que tiveram diagnóstico de Risco de Fuga aberto entre abril e dezembro de 2019. Foram analisados dados sociodemográficos a partir de Queries e realizada análise dos dados com o programa Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (2019-0635). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 43 anos, sendo 32 (59,2%) do sexo masculino, 45 (83,3%) autodeclarados brancos, 42 (77,7%) procedentes de Porto Alegre, 23 (42,5%) com 1º grau incompleto. Dos 54 (100%) dos pacientes com diagnóstico aberto na internação apenas 2 (3,7%) efetuaram a fuga. **Conclusão:** É fundamental que o enfermeiro use de sua prática clínica para avaliar os pacientes que tenham a intenção de fugir e visando a segurança do pacientes este possam prevenir o evento adverso. É possível que a implementação do DE Risco de Fuga e a prescrição e implementação de um plano de cuidados específico tenha colaborado na prevenção de possíveis fugas neste contexto.

2065

**INFORMATIZAÇÃO DE ESCALAS DE PREDIÇÃO DE RISCO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA E QUALIDADE ASSISTENCIAL**

BETINA FRANCO; DEISE SILVA DE MOURA; THIANE MERGEN; NINON GIRARDON DA ROSA; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Escalas preditivas de risco são ferramentas que auxiliam o enfermeiro na avaliação do paciente e quando associadas ao julgamento clínico e às metas a serem atingidas, promovem segurança do cuidado. A Tecnologia de Informação tem sido amplamente utilizada no campo da saúde, sendo um recurso cada vez mais presente no espaço assistencial. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento da informatização de escalas de predição de risco aplicadas por